



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

Análise da produção científica dos projetos de Iniciação Científica/CNPq-IMIP (2004-2011)

Relatório final do Projeto de Iniciação Científica
(PIC/FPS) e Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Estudantes:

Sammyle Maria Barros Bezerra – Estudante 8º período do curso de Graduação da Faculdade Pernambucana de Saúde – aluna PIC e TCC

Matheus Ribeiro Borba de Andrade- Estudante 8º período do curso de Graduação da Faculdade Pernambucana de Saúde – TCC

Jaqueline Marques de Oliveira - Estudante 8º período do curso de Graduação da Faculdade Pernambucana de Saúde – TCC

Orientador: Ariani Impieri de Souza

Co-orientadora: Maria Cecília Mendonça Melo

Recife, junho de 2014

Pesquisadores:

Sammyle Maria Barros Bezerra – Estudante 8º período do curso de Graduação da Faculdade Pernambucana de Saúde. Tel (081) 9662-9425 E-mail:sammyle.barros@gmail.com

Matheus Ribeiro Borba de Andrade - Estudante 8º período do curso de Graduação da Faculdade Pernambucana de Saúde. Tel (081) 9181-5804 Email: matheusborba@gmail.com

Jaqueline Marques de Oliveira - Estudante 8º período do curso de Graduação da Faculdade Pernambucana de Saúde. Tel (081) 9504-8878. E-mail: jaquelinemo90@gmail.com

Orientadora:**Ariani Impieri de Souza**

Docente do curso de medicina – FPS e Médica pesquisadora do IMIP, líder do grupo de pesquisa em saúde da mulher do IMIP. Doutorado em Nutrição pela UFPE.

Tel (81) 21224779 (IMIP) 88227351 (celular)

E-mail: ariani@imip.org.br

Co- orientadores:**Maria Cecília Mendonça Melo**

Tutora do laboratório de Recursos Digitais da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica pela UFPE

E-mail: ceciliamendoncamelo@gmail.com

Tel (81) 87484551

Resumo

Objetivo: analisar os dados da produção científica do programa de iniciação científica do IMIP-CNPq no período 2004-2011.

Método: estudo de corte transversal utilizando-se como unidade de análise os projetos desenvolvidos no Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/IMIP) desde a sua implantação em 2004 até 2011. Foram analisadas as seguintes variáveis relacionadas ao bolsista: curso, ano e instituição; Em relação ao orientador: formação, tempo de titulação e linha de pesquisa. Em relação ao projeto: tipo de estudo, financiamento e divulgação (publicados/apresentados em eventos científicos). Os dados foram coletados a partir dos projetos arquivados na diretoria de pesquisas do IMIP e complementados por meio das informações disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq. A análise estatística foi realizada através do programa EpiInfo 3.4.3. Foram feitas frequências relativas e absolutas das variáveis. O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP.

Resultados: Dos projetos analisados, dois não foram concluídos. O número de bolsas aumentou gradativamente, iniciando com 10 bolsas em 2004 e em 2011, havia 51. Em relação às instituições, a FPS concentrou cerca de 90% do total de bolsas, a partir de 2008. Entre os cursos, Medicina predominou (84,3%), seguida por Enfermagem (4,9%). Apenas 27 projetos (9,6%) receberam financiamento. O tempo médio de titulação dos pesquisadores foi 7,5 anos de conclusão do doutorado. O tipo de estudo predominante foi o desenho de corte transversal (67,0%), seguido pelo estudo de coorte (10,6%). A divulgação dos resultados dos estudos em congressos científicos foi baixa (22,7%), assim como as publicações em periódicos (27,3%).

Conclusão: O programa de Iniciação científica do CNPq-IMIP é uma estratégia de incentivo para estudantes e professores desenvolverem pesquisas na área de saúde, porém há necessidade de melhorar a distribuição das bolsas entre os diferentes cursos, bem como ampliar a divulgação das pesquisas realizadas.

Palavras-chave: Análise bibliométrica, Pesquisa, Produção científica.

Abstract

Objective: To analyze the data of the production of scientific initiation at IMIP-CNPq program in 2004-2011.

Method: cross sectional study was carried using as unit of analysis the projects developed in Scientific Initiation Program (PIBIC / CNPq / IMIP) since the first year in 2004 until 2011. The following variables were analyzed: Regarding advisor: training, completion time and research online. In relation to the project: type of study, funding and dissemination (published / presented at scientific meetings). Data were collected from the projects filed with the board's research IMIP and supplemented by the information available on CNPq's Lattes Platform. Statistical analysis was performed using Epi Info 3.4.3 program. Absolute and relative frequencies of the variables were made. The project was submitted and approved by the Ethics Committee in Research of IMIP.

Results: Two projects were not completed. The number of scholarships increased gradually, starting with 10 scholarships in 2004 and 2011, there were 51. For institutions, the FPS concentrated about 90% of total grants from 2008. Medicine predominated (84.3%), followed by Nursing (4.9%). Only 27 projects (9.6%) received funding. The average completion time of the researchers was 7.5 years for PhD. The predominant type of study design was a cross-sectional (67.0%), followed by cohort (10.6%). The dissemination of research results at scientific meetings was low (22.7%), as well as publications in journals (27.3%).

Conclusion: The program Scientific Initiation-CNPq-IMIP is a strategy for encouraging students and teachers to develop research in the area of health, but there is need to improve the distribution of scholarships among the different courses as well as broaden the dissemination of research conducted.

Keywords: Bibliometric Analysis, Research, Scientific production.

Introdução

A utilização de indicadores de produção científica tem sido utilizada como instrumento de avaliação dos resultados de determinada atividade. Sua importância tem sido crescente como fator de impulsão da ciência, tecnologia, inovação e competitividade. Além disso, contribuem para análise da dinâmica das diferentes áreas científicas, inclusive para identificação e compreensão tanto das áreas já consolidadas como também das emergentes¹.

Os órgãos de fomento à pesquisa científica e tecnológica elaboram e utilizam indicadores de produção científica para o planejamento e para execução e acompanhamento de políticas públicas de ciência e tecnologia, melhorando a compreensão sobre a ciência pela própria comunidade científica e por outros segmentos da sociedade.

A avaliação da produção científica tem sido feita a partir de documentos publicados, principalmente artigos de periódicos científicos. Deste modo, são elaborados indicadores bibliométricos quantitativos, dependendo dos objetivos e contexto utilizado, que são dados estatísticos baseados em número de publicações, coautorias, citações e outros².

No Brasil, as universidades possuem autonomia e seus regimentos não estão sujeitos a aprovação prévia pelo poder público. Entretanto, o professor tem um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades criativas dos alunos e a forma com que exerce a orientação do estudo é fundamental para o aprendizado³. A pesquisa no modelo educacional proposta ao século XXI – paradigma emergente construtivista – coloca o professor como facilitador – o professor troca informações, medeia, questiona e instiga o educando a exercer e a desenvolver o espírito

crítico e sua autonomia no processo de construção do conhecimento⁴⁻⁶. A pesquisa constitui-se em um dos elementos fundamentais do tripé deste modelo, os outros são ensino e extensão.⁷

Nos termos explicitados no art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a educação superior tem por finalidade: *“I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta a participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.”*

Algumas questões devem ser resolvidas diretamente nas IES (Instituições de Ensino Superior) e explicitadas no Regimento da Instituição de Ensino que se constitui como o

documento que incluem direitos e deveres relativos à comunidade acadêmica, bem como dispõe sobre o Projeto Pedagógico do respectivo curso⁸.

Deste modo, o programa de Bolsa de Iniciação Científica do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), em parceria com o IMIP, promove a recomendação de modo que os alunos dos cursos de graduação possam cumprir o que estabelece a determinação das Diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de se avaliar como está a produção científica, do ponto de vista quantitativo e qualitativo, dos alunos de graduação dos cursos da área de saúde que o IMIP coordena, bem como a produção científica dos professores orientadores e docentes que trabalham no IMIP e orientam os trabalhos dos bolsistas. Isto dará uma maior visibilidade dos trabalhos de pesquisa que vem sendo desenvolvido no IMIP e coloca a comunidade científica a par da abrangência que os cursos da área de saúde do IMIP estão envolvidos e como a instituição estar em consonância com as recomendações da Lei de Diretrizes e Bases que visa *“incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”*.

Deste modo o objetivo deste estudo foi analisar os dados da produção científica do programa de iniciação científica do CNPq-IMIP desde o seu início.

MÉTODO

Foi realizado um estudo de corte transversal. Os dados foram coletados no período de agosto a dezembro de 2013 nos arquivos da Diretoria de pesquisas do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), na cidade do Recife. A unidade de análise foram os projetos de pesquisa PIBIC/CNPq/IMIP desde o início do programa no IMIP até 2011. Foram avaliados 282 projetos. As variáveis de análise relacionadas ao bolsista foram: curso, ano e instituição; em relação ao orientador: formação, linha de pesquisa, número de projetos orientados; em relação ao projeto: tipo de estudo, projetos associados a projetos-âncora, projetos concluídos, projetos publicados e apresentados em eventos científicos. As informações foram complementadas a partir da plataforma Lattes do CNPq, tanto dos orientadores quanto dos bolsistas. Foi elaborado um instrumento específico para coleta das informações. Após a coleta dos dados nos formulários, os dados foram processados e analisados em banco de dados elaborado no programa Epi Info versão 3.5.3. Foram construídas tabelas de distribuição de frequência absolutas e relativas das variáveis analisadas. O estudo foi aprovado pelo CEP do IMIP. A diretoria de pesquisa do IMIP autorizou a utilização dos dados dos projetos PIBIC arquivados.

Resultados

Os dados coletados foram confirmados através dos currículos dos orientadores e bolsistas publicados na Plataforma Lattes do CNPq e onde se observou que mais de 75 % dos currículos haviam sido atualizados há menos de seis meses. No período de 2004 a 2011 foram realizados

282 projetos de iniciação científica pelo programa PIBIC-CNPq-IMIP, destes, apenas dois projetos não foram concluídos, um em 2006 e outro em 2009.

No início o programa começou com 10 bolsas de iniciação científica que foram aumentando progressivamente a cada ano e em 2011 já contava com 51 bolsas. Essas bolsas foram distribuídas entre as principais instituições de ensino situadas em Recife: FPS (Faculdade Pernambucana de Saúde), UPE (Universidade de Pernambuco) e UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). A FPS que é a instituição ligada ao IMIP iniciou sua atividade em 2006 e a partir de 2008 concentrou cerca de 90% do total de bolsas (Tabela 1).

Houve predomínio de estudantes do terceiro ano (31,5%) entre os bolsistas de todos os cursos envolvidos no programa.

Entre os cursos que apresentam projetos, o curso de Medicina predomina com 84,3% do total de projetos apresentados. Seguido pelo curso de Enfermagem com 4,9% das bolsas. Apenas 27 projetos (9,6%) receberam financiamento, sendo 17 deles (63%) do curso de medicina. (Tabela 2)

As linhas de pesquisa predominantes dos projetos foram: Estudos epidemiológicos, clínicos e translacionais no pré-natal, parto e puerpério (14,5%), Fisiologia, avaliação e manejo do estado nutricional e do crescimento no ciclo vital (11,3%) e Avaliações das intervenções de saúde (10,6%)

O tempo de titulação dos pesquisadores orientadores era em média 7,6 anos e seis pesquisadores (15%) eram bolsistas de produtividade do CNPq.

O tipo de estudo predominante foi o desenho de corte transversal (67%), seguido pelo estudo de coorte (10,6%) e os ensaios clínicos (9,2%). O curso de medicina com 238 projetos foi o único que apresentou projetos de todos os desenhos de estudo. (Figura 1)

Dos 27 projetos que receberam financiamento para pesquisa, apenas 7 (25,9%) publicaram os resultados, e dentre estes, 4 em periódicos internacionais com alto fator de Impacto (BMC Researches Notes, Brazilian Journal Pharmaceutical Science, Evidence Based Complementary Alternative Medicine, Journal of Health Population and Nutrition). Já entre os 255 projetos que não receberam financiamento, 71 (27,8%) publicaram, sendo 22 em periódicos internacionais, e 49 em periódicos nacionais. (Figura 2)

A divulgação dos resultados dos estudos em congressos e eventos científicos teve baixa frequência (22,7%) no total, assim como a publicação dos resultados em periódicos científicos (27,3%). O ano em que os projetos foram mais apresentados em eventos foi o de 2004 (40%) seguido pelo de 2008 (35,1%). Em relação as publicações, destacam-se o ano de 2004 (80%) e 2006 (43,8%). (Tabela 3). Ao todo foram 40 orientadores onde 65% deles publicaram os resultados dos estudos.

Discussão

Em 2004 teve início o programa de Iniciação Científica PIBIC-CNPq-IMIP, ampliando um dos pilares necessário para a construção do conhecimento dentro da Instituição. Assim, os universitários adquirem novos conhecimentos e, ao mesmo tempo, são seres ativos desta

construção, corroborando então para um modelo de construção de aprendizado inserido no modelo educacional proposto ao século XXI que alia ensino, pesquisa e extensão.⁹⁻¹⁰

Como mais de 75% dos currículos que fizeram parte do estudo haviam sido atualizados há menos de seis meses, este levantamento garante a confiabilidade dos dados, uma vez que ao aceitar publicar seu conteúdo na Plataforma Lattes os pesquisadores se responsabilizam pela veracidade destas informações.¹¹

O programa começou com 10 bolsas de iniciação científica que foram aumentando progressivamente a cada ano, distribuídas entre as principais instituições de ensino situadas em Recife. Desde 2008 essas bolsas se concentram na FPS, que tem o IMIP como instituição parceira e seu principal campo de prática.

No início do programa, existiu um predomínio de pesquisadores do curso de medicina com titulação necessária para a solicitação das bolsas (doutorado) e isto pode ter favorecido esta desproporção entre os estudantes dos diferentes cursos, que tiveram seus projetos aprovados pelo programa. Por outro lado, ainda é pequeno o número de projetos que receberam financiamento, não alcançando 10% do total.

No Brasil, historicamente as pesquisas tem recebido financiamento do setor público em sua maioria, diferente das pesquisas em países desenvolvidos onde 60-70% do esforço para pesquisa em saúde tem como fonte e destino o setor privado.¹⁰

O predomínio de estudantes do terceiro ano entre os bolsistas de todos os cursos envolvidos se justifica pelo fato deste ser o momento onde os mesmos estão mais familiarizados com o ambiente universitário e buscam o enriquecimento do currículo acadêmico. Nota-se o

baixo número de estudantes dos últimos dois anos provavelmente devido ao aumento da carga horária dos cursos principalmente pela implementação de estágios, ficando o tempo para pesquisa mais escasso.

O tipo de estudo que apresentou destaque foi o desenho de corte transversal por ser um tipo de desenho de mais fácil elaboração, onde o pesquisador observa o evento pesquisado em um dado momento no tempo sem a necessidade de acompanhar os sujeitos da pesquisa. Os outros tipos de estudo observados, principalmente os desenhos que necessitam de análises mais elaboradas e tempo de coleta maior, em geral estão ligados aos pós graduandos (mestrado e doutorado), dentro da mesma instituição. A CAPES e o CNPq incentivam que os pesquisadores incluam em seus projetos de pesquisa estudantes de todos os níveis. Além disso, tem sido demonstrado que alunos de graduação que participam como bolsistas de iniciação científica dentro dos grandes projetos de pesquisas diminuem o tempo de titulação até o doutorado.¹²

A divulgação dos resultados dos estudos em congressos e eventos científicos além daquela que acontece anualmente para apresentação dos trabalhos PIBICs como parte do programa, teve baixa frequência, assim como a publicação dos resultados em periódicos científicos. Este ponto parece contraditório, pois a comunidade científica tem valorizado a divulgação dos produtos das pesquisas em congressos/reuniões científicas e principalmente a publicação em periódicos científicos que funcionam como registro oficial público da informação, cumprindo função de veículo de comunicação do conhecimento além da divulgação da descoberta científica, que é o fator mais importante na motivação do cientista.¹³ Por outro lado, a falta de consenso dificulta a uniformidade do julgamento do mérito do artigo e sua aceitação, resultando em alta taxa de rejeição, também afetada por falta de espaço nas revistas.¹³

Não se pode deixar de considerar que existe no meio acadêmico uma pressão implícita para se publicar, uma vez que a progressão na carreira tem como base de avaliação a produção científica.^{14,15} Com relação ao desenvolvimento pessoal, a iniciação científica favorece a evolução intelectual do aluno, o fomento das capacidades interpretativas, induz o bolsista a formar o seu próprio juízo e aprimora as habilidades de liderança. Para os estudantes, a divulgação das pesquisas nas quais eles participam também contribuem para melhorar seus currículos e pontuar para os concursos que farão durante e após a graduação. Entre os motivos citados pelos estudantes de uma universidade do Rio de Janeiro, os principais foram: a complementação do ensino de graduação, por meio da ampliação de conhecimentos; o desenvolvimento de habilidades na área do curso de graduação; e a possibilidade de convívio com pesquisadores em ambiente familiar.^{13,15}

Os estudantes de iniciação científica servem de termômetro para qualidade do curso e do desempenho dos professores e são excelentes fontes de informação para as adequações curriculares de impacto nos cursos e graduação – são excelentes cooperadores do próprio modelo pedagógico.¹⁶⁻¹⁹

Conclusão

Observou-se uma baixa frequência tanto nas apresentações em congressos e eventos científicos, como nas publicações em periódicos. Além da concentração dos projetos no curso de medicina. Espera-se que após a divulgação das informações contidas nesse artigo, seja possível uma melhor compreensão dos desafios que o programa PIBIC-

CNPq-IMIP enfrenta. E também que os pesquisadores sintam-se instigados ao desafio de divulgar os resultados de suas pesquisas. O cenário científico atual propicia a criação de novas estratégias de incentivo para o seguimento das pesquisas produzidas, com intuito de apresentá-las a comunidade científica.

Referencias Bibliográficas

1. Simões R, Baessa A, Campolina B, Silva L. A distribuição espacial da produção científica e tecnológica brasileira: uma descrição de estatísticas de produção local de patentes e artigos científicos. *Revista Brasileira de Inovação*, 2002 1(2):225-251.
2. Bufrem LS, Silva HFN, Median E, Fabian CLSR, Sorribas TV. Produção científica da informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. *Perspectivas em ciência da informação*, 2007 12(1):38-49
3. Zanella AV, Titon AP. Análise da produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós graduação em psicologia (1994-2001). *Psicologia em Estudo*, 2005 10:305-316.
4. Facci MGD. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia Vigotskiana. São Paulo: autores associados, 2004.
5. Piletti N, Rossato SM. *Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo*. São Paulo: Contexto, 2011.
6. Vigotsky L. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
7. Moraes FF, Fava M. *A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos*. São Paulo: em perspectiva, 2000.

8. Delors J, Al-Muft I, Amagi I, Carneiro R, Chung F, GeremeK B. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.
9. Santeiro TV, Santeiro SEM, Andrade IR. Professor facilitador e inibidor da criatividade segundo universitários. *Psicologia em Estudo*, 2004, 9(1): 95-102.
10. Demo P. Habilidades do século XXI. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof. 34 (2): 5-15.
11. Plataforma Lattes. Disponível em: <http://www.plataformalattes.net/>
12. Leite JL, Trezza MCS, Santos RM, Mendes , Felli VEA. Os projetos de pesquisa de enfermagem no CNPq: seu percurso, suas temáticas, suas aderências. *Rev. Bras. Enf*, 2001 54 (1):81-97.
13. Miranda DB, Pereira, MNF. o periódico científico como veículo de informação: uma revisão da literatura. *Ci. Inf.*, Brasília, 1996 25 (3):375-382.
14. MENDES, P.H.C.; MARTELLI, D.R.B.; SOUZA, W.P.; FILHO, S.Q.; JUNIOR, H.M. Perfil de pesquisadores bolsistas de produtividade científica em medicina no CNPq, Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica* 34 (4); 535-541, 2010.
15. OLIVEIRA, E.A.; PÉCOITS-FILHO, R.; QUIRINO, I.G.; OLIVEIRA, M. C.; MARTELLI, D.R.; LIMA, L.S. Perfil e produção científica dos pesquisadores do CNPq nas áreas de Nefrologia e Urologia. *J Brasil Nefro*, 2011; 31-37.
16. MASSI, L; QUEIROZ S.L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. *Cadernos de Pesquisa*, v.40, n.139, jan/abr. 2010

17. CARDOSO G.P.; JUNIOR C.T.S.; MARTINHO J.M.S.G.; CYRILLO R.J.T. Iniciação Científica em medicina: uma questão de interesse para todas as especialidades. Pulmão RJ, v.13, n.1, jan/mar. 2004.
18. AFFL, J.M.; RADAELLI, P.B. A importância da pesquisa científica para a formação médica. Revista Thêma et Scientia, v.2, n.2, jul/dez, 2012.
19. CARDOSO, G.O.; CYRILLO, R.J.T.; SILVA JÚNIOR, C.T.S.; et al. Características pessoais de alunos de um curso de graduação em Medicina participantes e não participantes de um programa

Tabelas

Tabela 1 – Distribuição dos 282 projetos aprovados por ano de acordo com a Instituição de ensino.

Ano	Instituição							
	FPS		UPE		UFPE		OUTRA	
	N	%	N	%	N	%	N	%
2004 (n=10)	-	-	5	50,0	5	50,0	-	-
2005 (n=24)	-	-	10	41,6	14	58,4	-	-
2006 (n=32)	11	34,4	12	37,5	8	25,0	1	3,1
2007 (n=36)	24	66,7	6	16,7	6	16,7	-	-
2008 (n=37)	34	91,9	2	5,4	-	-	1	2,7
2009 (n=46)	42	91,3	2	4,3	2	4,34	-	-
2010 (n=46)	41	89,1	2	4,3	2	4,34	1	2,2
2011 (n=51)	48	94,1	1	1,9	2	3,92	-	-

Tabela 2 – Distribuição dos projetos aprovados por ano de acordo com o curso.

Ano	Curso											
	Enfermagem		Fisioterapia		Farmácia		Medicina		Psicologia		Outros	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2004	-	-	-	-	-	-	9	90,0	-	-	1	10,0
2005	-	-	-	-	-	-	21	87,5	-	-	3	12,5
2006	1	3,1	-	-	-	-	27	84,3	1	3,1	3	9,3
2007	4	11,1	-	-	1	2,8	29	80,6	-	-	2	5,6
2008	4	10,8	-	-	-	-	32	86,5	-	-	1	2,7
2009	2	4,3	1	2,2	1	2,2	42	91,3	-	-	-	-
2010	2	4,3	3	6,5	1	2,2	39	84,8	-	-	1	2,2
2011	1	2,0	6	11,8	2	3,9	39	76,5	3	5,9	-	-
Total (n=282*)	14	4,9	10	3,5	5	1,7	238	84,3	4	1,4	11	3,9

Dos 282 projetos 27 (9,6%) receberam financiamento, sendo 17 deles (63%) do curso de medicina.

Figura 1 – Frequencia do tipo de estudo

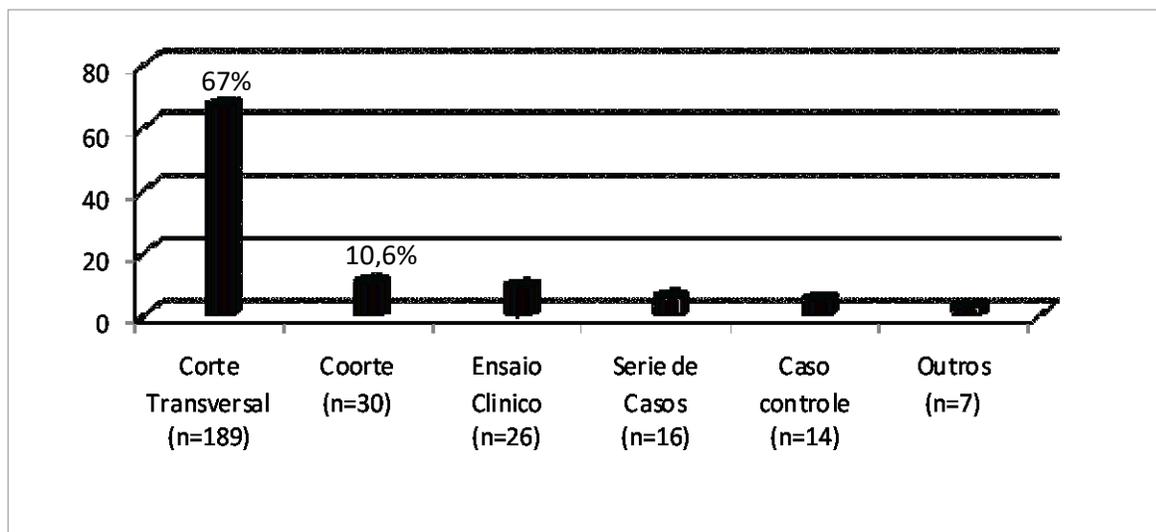


Tabela 3 – Divulgação dos resultados dos estudos através da apresentação em Congressos Científicos além do Congresso Estudantil

ANO	Trabalhos PIBICs apresentados em Congressos além do Congresso Estudantil				
	SIM		NÃO		TOTAL
	N	%	N	%	N
2004	4	40,0	6	60,0	10
2005	4	16,7	20	83,3	24
2006	9	28,1	22	71,9	32
2007	4	11,1	32	88,9	36
2008	13	35,1	24	64,9	37
2009	10	21,7	36	78,3	46
2010	8	17,4	38	82,6	46
2011	12	23,5	39	76,5	51
TOTAL	64	22,7	219	77,3	282

Figuras 2 – Divulgação dos resultados dos estudos através de publicação em periódicos.

